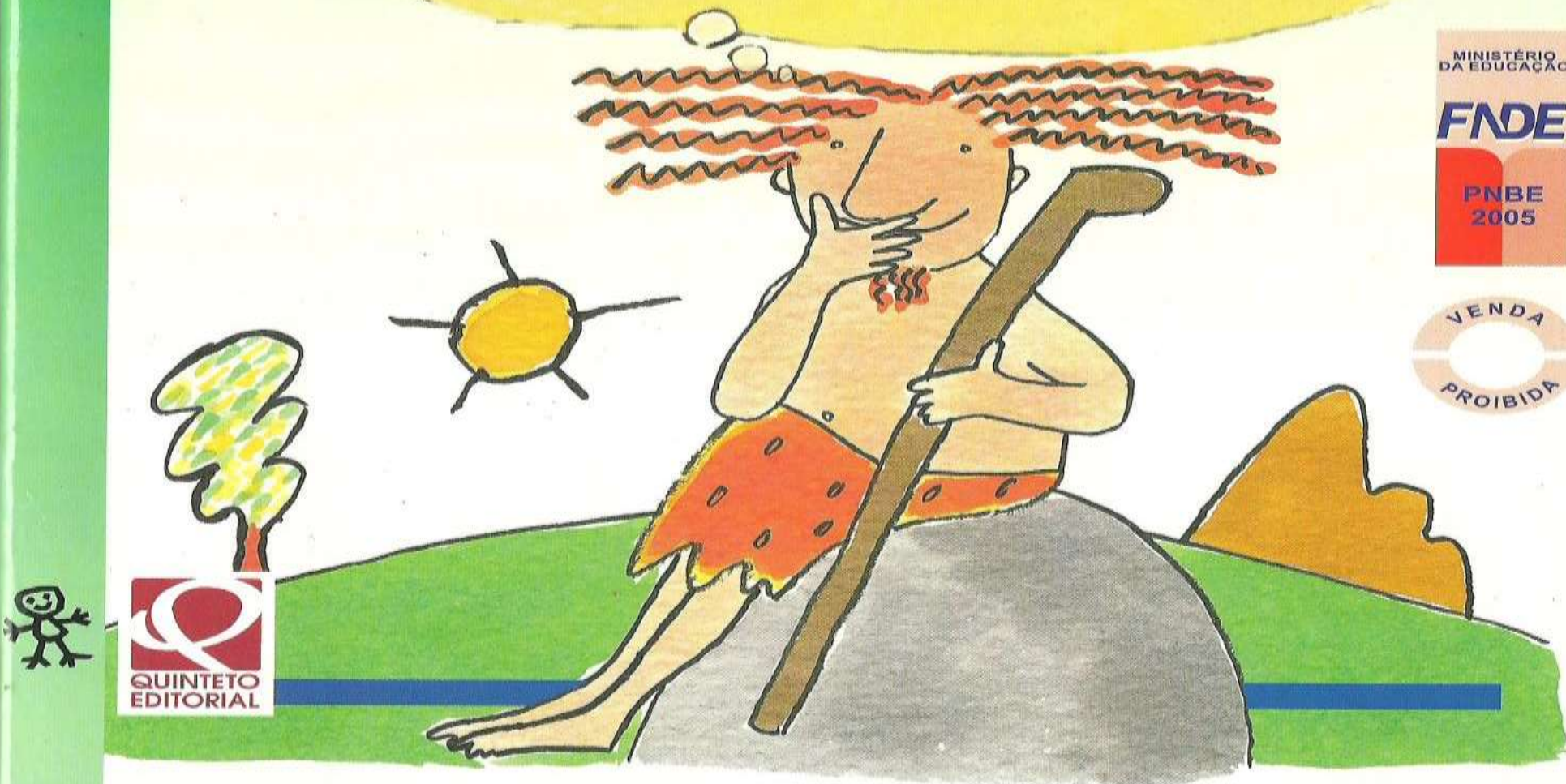


RUTH ROCHA

# NICOLAU TINHA UMA IDÉIA



MINISTÉRIO  
DA EDUCAÇÃO

**FNDE**

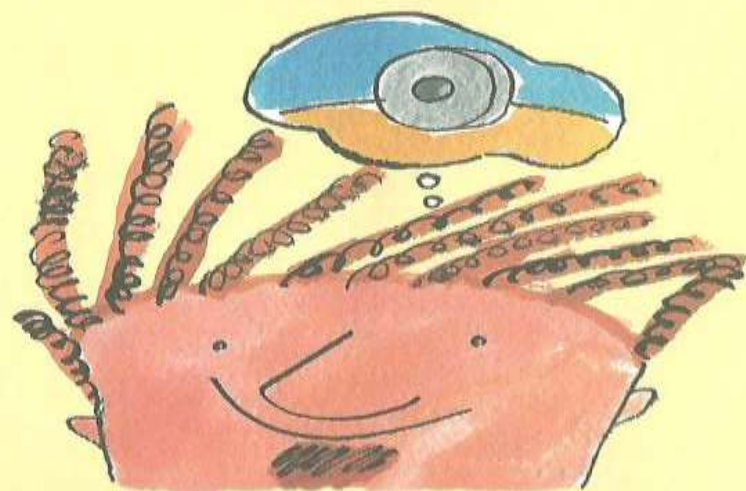
PNBE  
2005



  
QUINTETO  
EDITORIAL

RUTH ROCHA

NICOLAU  
TINHA  
UMA  
IDÉIA



**ILUSTRAÇÕES DE MARIANA MASSARANI**

Altamente Recomendável FNLIJ, 1977

3ª edição

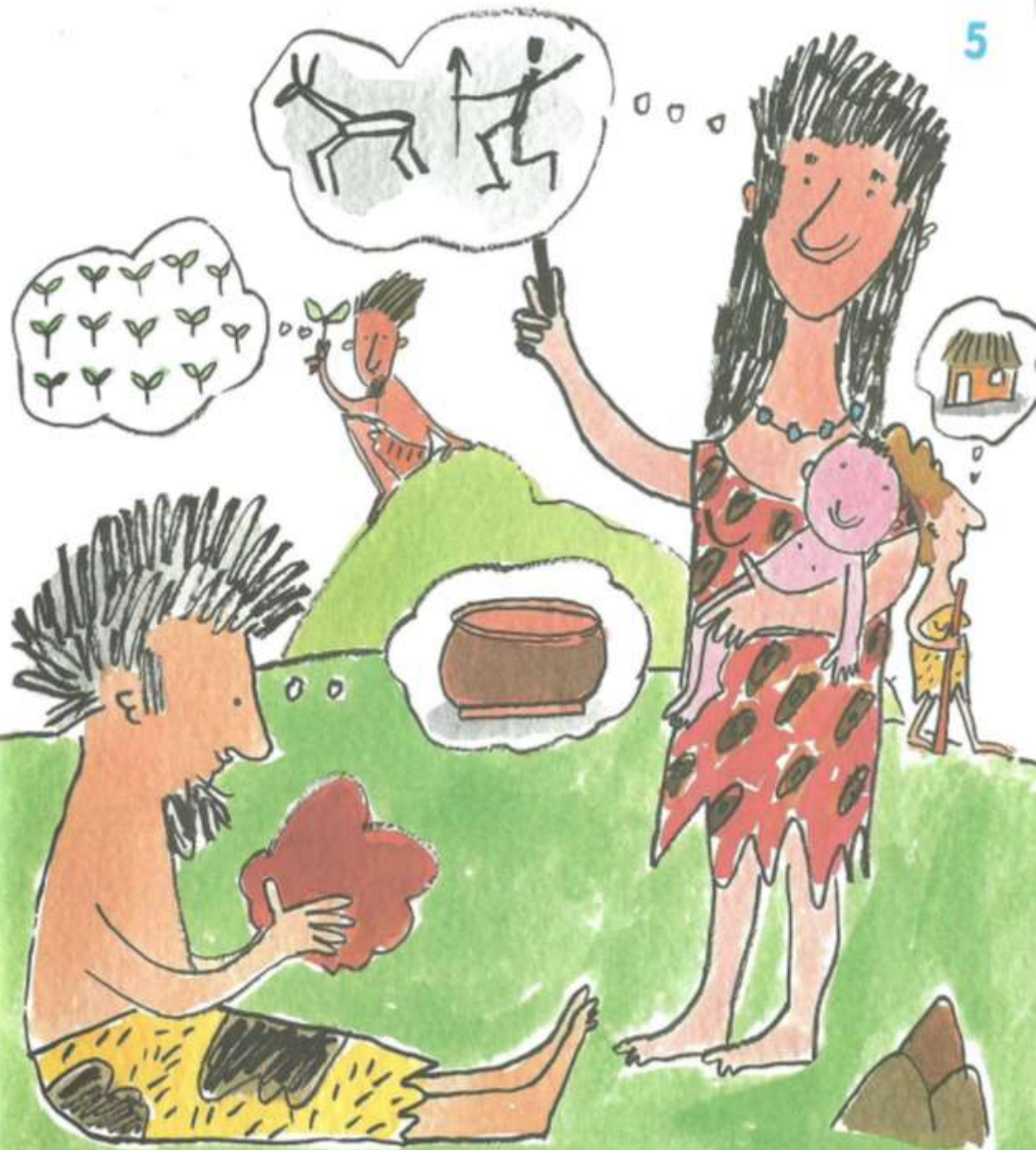
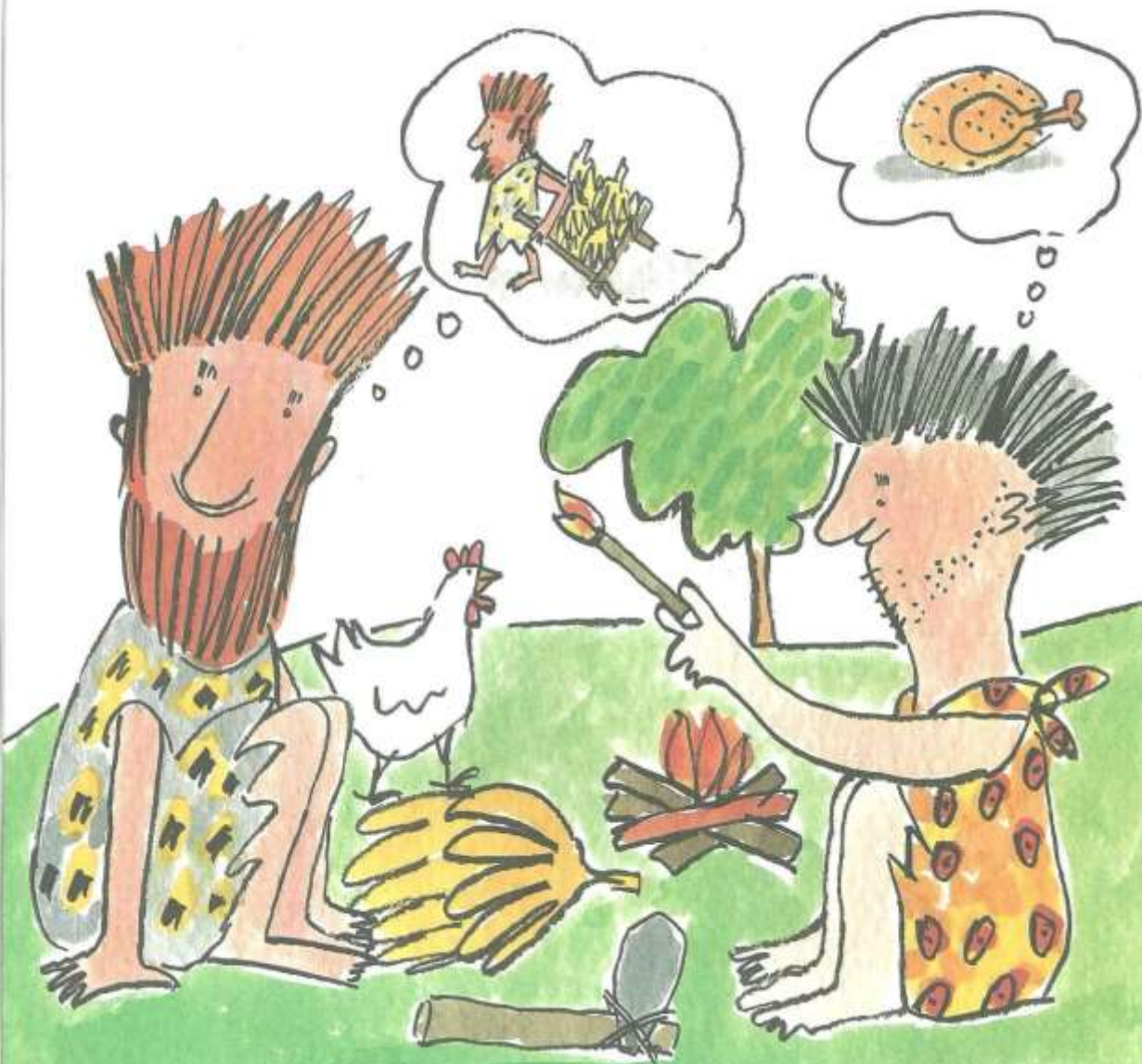
São Paulo - 1998



Sala de Leitura	
Prof. <sup>a</sup> Isabel Batista de Oliveira	
Tombo	4935
Data	15/09/09
Class.	1512
Cutter	
v.-ex.	
Doação	FNDE
Compra	
Data	
E.E.P.G. (R) Ten. Av ary Gomes Castro	



Era uma vez um lugar onde cada pessoa só tinha uma idéia na cabeça.





João tinha uma idéia assim:

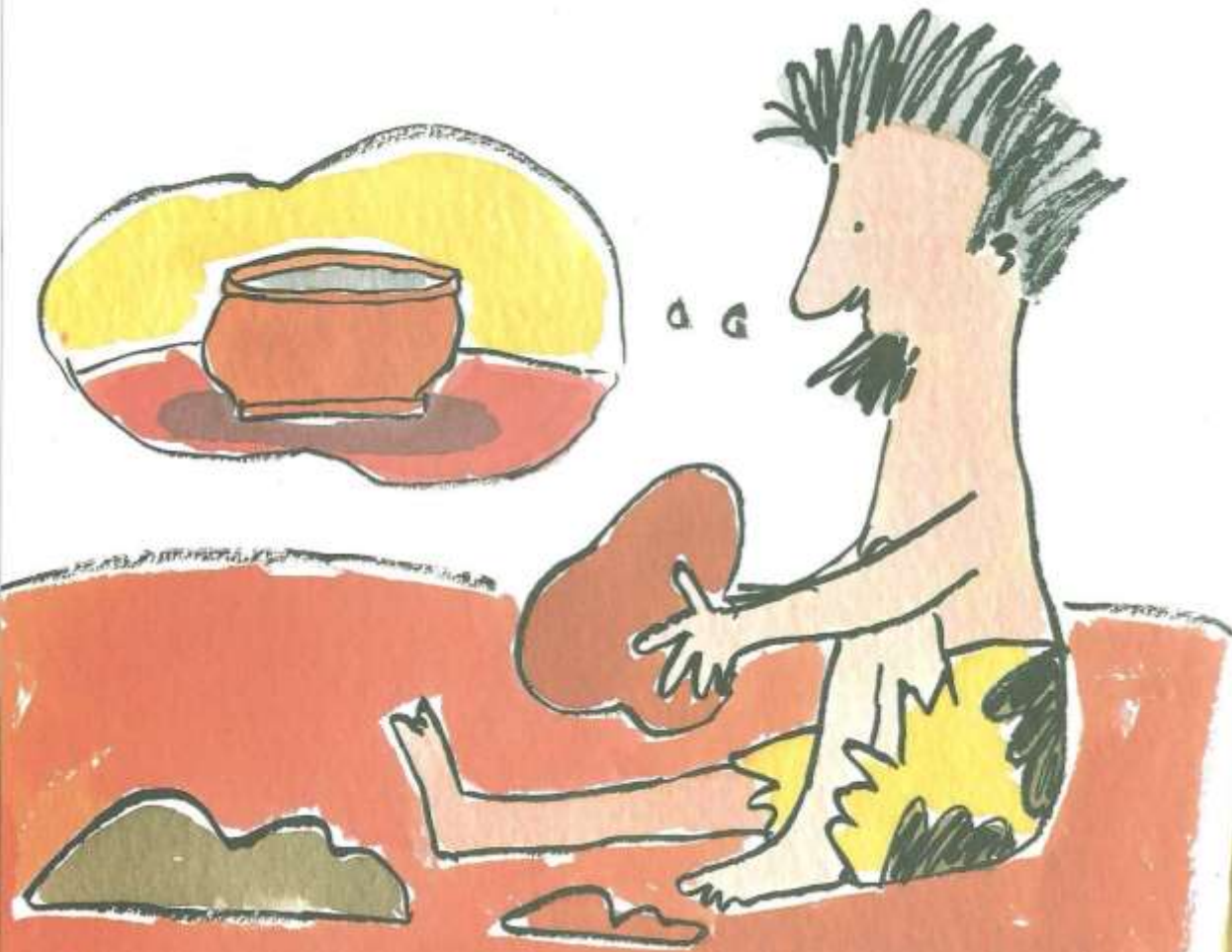


Maria tinha uma idéia assim:





Pedro tinha uma idéia desse jeito:



E Manuela tinha uma idéia desse jeitinho:





Logo que Nicolau chegou, foi procurar João.



E contou sua idéia a ele.





E João ficou com duas idéias na cabeça.





João contou a idéia dele para Nicolau.

E Nicolau ficou com duas idéias na cabeça.





Aí, Nicolau foi contar sua idéia para Maria.





E Maria ficou com duas idéias na cabeça.



E contou a Nicolau a idéia dela.





Nicolau ficou  
com três idéias  
na cabeça.



Nicolau falou  
com Pedro,  
com Manuela  
e uma porção  
de gente mais.





Nicolau ficou cheio de idéias.  
E as idéias de Nicolau começaram a se misturar  
umas com as outras e a formar  
muitas outras idéias.





Então, as pessoas começaram a achar que era muito divertido ter muitas idéias na cabeça.



Começaram a procurar Nicolau para ele contar as idéias que ele agora tinha.





E todo mundo foi ficando com uma porção de idéias na cabeça.

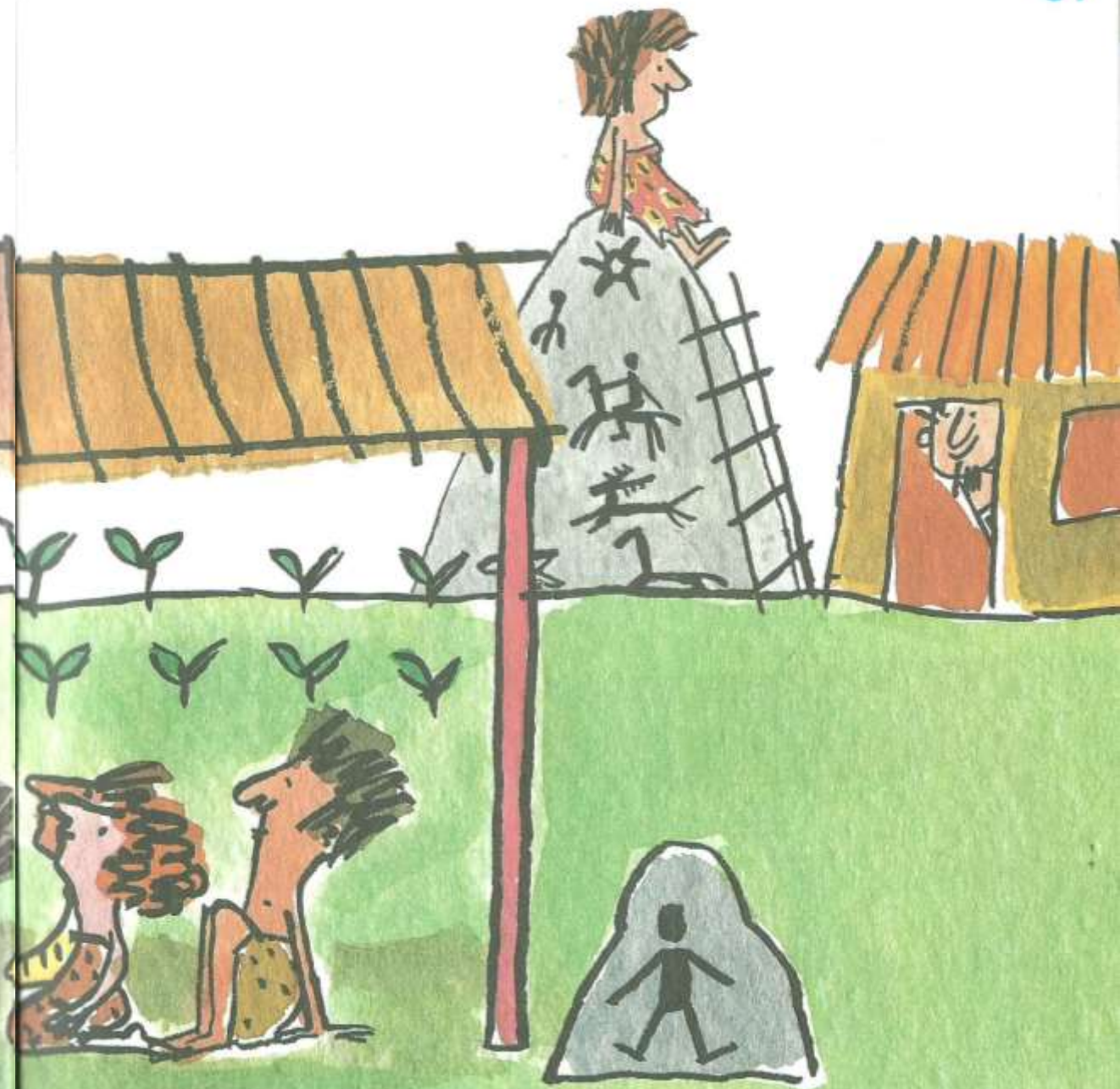
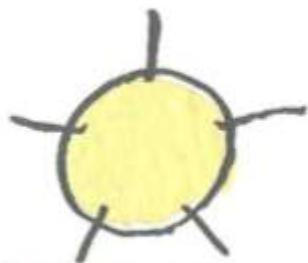


Aí, cada um resolveu trazer os filhos para o Nicolau contar suas idéias



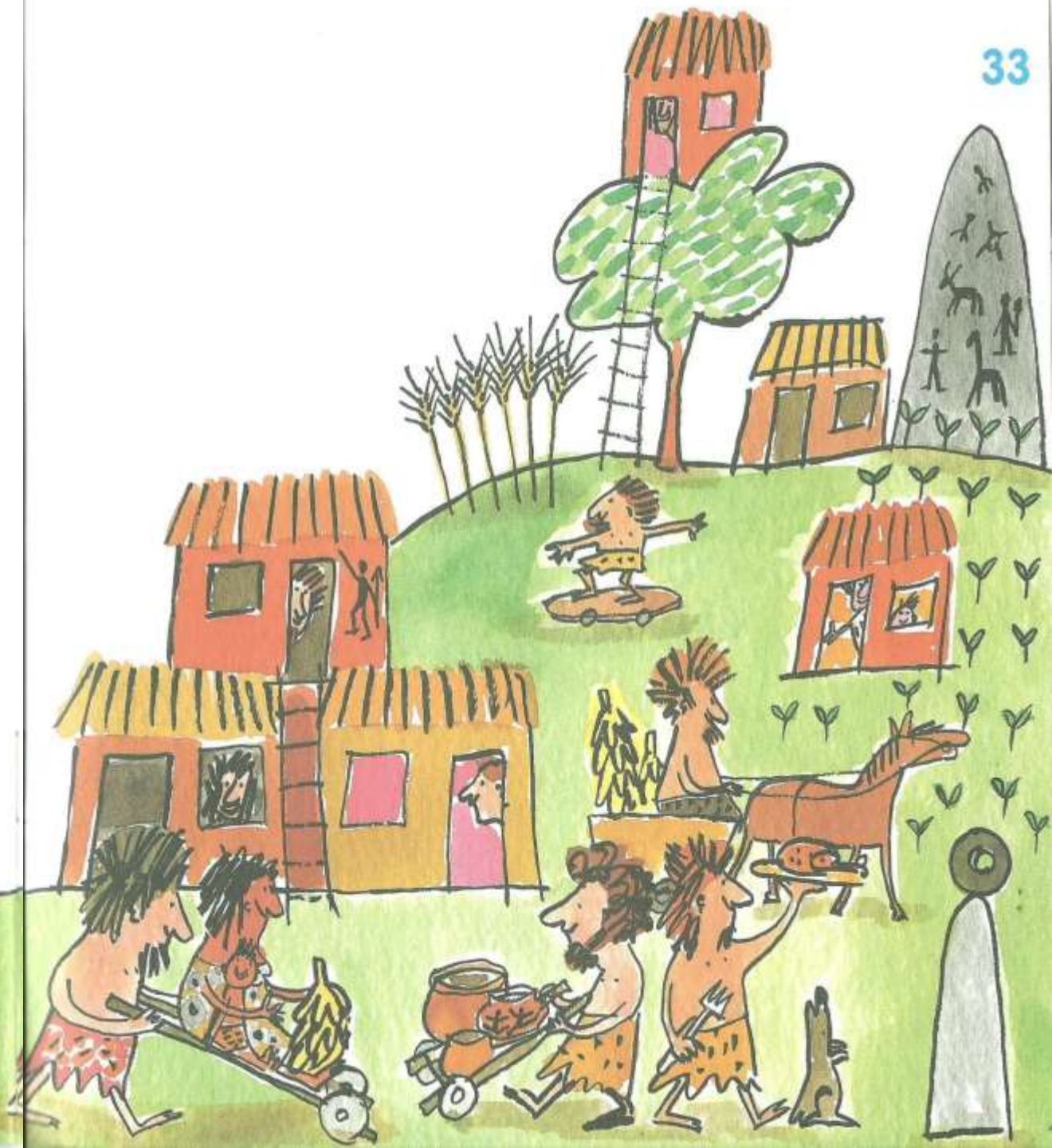
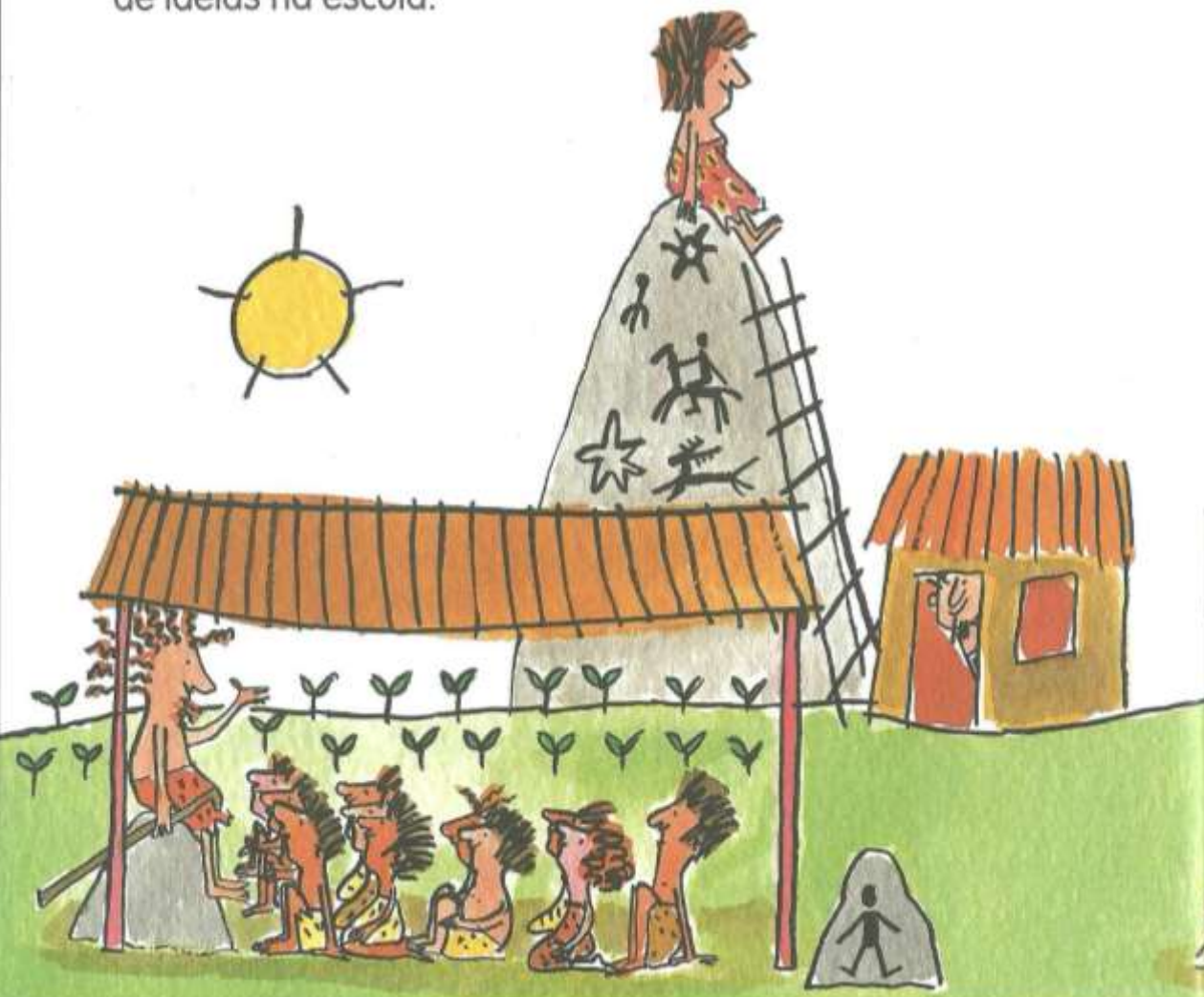


Nicolau teve que arranjar um lugar grande, onde ele pudesse contar às crianças as suas idéias.





E naquele lugar, agora, todo mundo tem uma porção de idéias.  
Como você, que também conversa com os outros, ouve as idéias deles e aprende uma porção de idéias na escola.





## Ruth Rocha

Eu sou paulista. Nas minhas origens, baianos, mineiros, cariocas. Com muitos portugueses bem lá para trás e algum sangue bugre ou negro – quem sabe? –, que se traduz na minha cor de cuia quando apanho sol.

Gosto muito de sol, de praia e de mar. De música e de livros. De cantar, dançar e rir.

Gosto muito de gente. Principalmente de criança.

Criança-criança. Que dá risada fora de hora, que se impacienta quando gente grande fala demais e que grita que o rei está nu.

Gosto de Lobato. Não o Lobato das mil mortes de Urupês, mas o Lobato que botou na boca da Emília, quando perguntada “quem é você?”, a síntese da rebeldia: “Eu sou a Independência ou Morte!”. De Guimarães Rosa, por quem Riobaldo falou a famosa “Mestre não é aquele que sempre ensina, mas aquele que de repente aprende”. E de Mário de Andrade, que resumiu na fala de Macunaíma meu sentimento mais secreto:

“Ai, que preguiça...”



Foi uma verdadeira delícia fazer desenhos para esta história da Ruth Rocha. O Nicolau faz a gente também ter um monte de idéias. Pensei logo em fazer uns homens da caverna. Desenhei bem rápido com um pincel e montes de tintas bem luminosas. Tive ainda a idéia de pôr a primeira ilustradora na história, a mulher que faz os desenhos na pedra.

